

## **ACIDENTES DE TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL: CAUSAS E POSSÍVEIS PREVENÇÕES**

Larissa Érika Frazão Bezerra; Vitória Barros de Sá Magalhães; Hallexsandryne Drihelly Gomes do Nascimento; Clara Rayssa Romero Rodrigues Souza;

*Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [larissaerika12@gmail.com](mailto:larissaerika12@gmail.com); Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [vitoria\\_sah@hotmail.com](mailto:vitoria_sah@hotmail.com); Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [drihellygomes@hotmail.com](mailto:drihellygomes@hotmail.com); Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [clararayssasouza@gmail.com](mailto:clararayssasouza@gmail.com);*

### **1. INTRODUÇÃO**

O elevado índice de acidentes de trabalho no Brasil, incluindo casos fatais, é alarmante. Até 2017 contabilizou-se uma média de 700 mil acidentes de trabalho por ano no país, fora os casos que não são registrados, e a construção civil é um dos setores que mais acarreta esses tipos de acidentes.

O Brasil está em 4º lugar do ranking mundial no quesito de acidentes de trabalho, ficando atrás da China, Índia e Indonésia. Por esse cenário, o assunto tornou-se uma das grandes preocupações do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e mesmo depois de atitudes terem sido tomadas, como a atuação de fiscais do Ministério do Trabalho realizando 26.378 fiscalizações nos 3 primeiros meses de 2015, o índice de acidentes continuou superando os 700 mil.

De acordo com o levantamento da Previdência Social, a construção civil ocupa o segundo lugar na causa de mortes por acidentes de trabalho no Brasil. São notificados, anualmente, ao Ministério do Trabalho mais de 20 mil acidentes na construção civil, sendo responsável por cerca de 450 mortes por ano, o que justificou o setor ser um dos segmentos mais letais para o trabalhador.

Pelos dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), o risco de um trabalhador morrer na construção civil é mais do que o dobro da média, considerando-se o número de operários nessa atividade em relação ao conjunto do mercado de trabalho. Em geral, a probabilidade de um empregado se incapacitar permanentemente nesse setor é seis vezes maior do que o conjunto de trabalhadores das demais atividades. (Mobuss Construção, 2016)

As atividades realizadas na construção civil já são, naturalmente, de risco, para agravar o quadro a indústria da construção civil ainda apresenta uma das piores condições de segurança no trabalho. O setor muitas vezes apresenta ambientes inadequados, além de mão-de-obra de operários majoritariamente analfabetos e sem qualificação técnica.

Ao passo que os acidentes de trabalho acontecem nas construções, muitos empresários preferem fechar os olhos para tal realidade, é o caso de pessoas que não compreendem quanto realmente custam os acidentes. Nesses casos, prejudicam outros e a si mesmo, visto que, os custos decorrentes de acidentes superam significativamente o que seria gasto para evitar os mesmos. Essas atitudes trazem consequências tanto financeiras, como humanas, colocando em risco a vida de operários e prejudicando indiretamente terceiros, resultando em um péssimo indicador para a empresa.

Em decorrência da preocupação causada por esse cenário, o artigo tem como objetivo elencar as principais causas de acidentes no âmbito da construção civil e abordar atitudes que podem ser

(83) 3322.3222

[contato@conapesc.com.br](mailto:contato@conapesc.com.br)

[www.conapesc.com.br](http://www.conapesc.com.br)

tomadas para modificar tal realidade, reduzindo a probabilidade de ocorrência desses acidentes.

## **2. METODOLOGIA**

A realização desse trabalho deu-se através de uma revisão bibliográfica a respeito da temática de acidentes de trabalho na construção civil. Para isso, recorreu-se a materiais em artigos acadêmicos, revistas, e sites com alguns levantamentos qualitativos.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observa-se que as causas dos acidentes de trabalho na construção civil vão desde a falta de conhecimento ou desobediência de operários até a falta de compromisso por parte dos responsáveis pela obra com seus encarregados, mesmo todos tendo noção dos riscos dessa área de atuação. Com isso, o elevado índice de acidentes trata-se de uma responsabilidade coletiva, não estando a culpa em uma entidade em específico.

Um dos principais motivos de acidentes nesse setor é a não utilização ou má utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI), que mesmo sendo obrigatório nem sempre são utilizados corretamente. Vários são os motivos para a ocorrência de tal problema, dentre eles estão a falta de treinamento, o que resulta nos operários não saberem o uso correto de determinado equipamento ou a importância de sua utilização, a falta de fornecimento por parte da empresa, ou até mesmo a irresponsabilidade de quem conhece os riscos e mesmo assim não utiliza o EPI, estando isso atrelado a falta de fiscalização, visto que, é de uso obrigatório.

Outra causa de acidentes presente é o uso de maquinário velho ou com defeito, que pode ser recorrente de uma questão de economia do setor responsável ou falta de informação por parte dos trabalhadores que manuseiam tais equipamentos, sendo mais um fator atrelado a falta de fiscalização.

Choques elétricos também são acidentes recorrentes em obras, causados tanto má disposição de equipamentos elétricos como pelo manuseio por pessoas que não estão aptas a realização de tais atividades. Para evitar tais acidentes é importante não usar extensões longas ou ligar vários aparelhos em uma só, e deixar os trabalhos elétricos restritos aos responsáveis pela área.

A falta de sinalização acarreta alguns acidentes, e é um fator que geralmente não se dá a devida importância. A queda de objetos, parece algo simples, mas é um dos acidentes mais comuns em obras, para isso a atenção é fator fundamental, e caso ocorra o uso dos devidos EPI entra novamente como ponto importante, pois os funcionários devem estar devidamente protegidos para esse tipo de acidente, visto que é muito provável. A boa sinalização das obras entra como precaução importante nesse quesito, pois além de alertas os próprios funcionários da obra, pode servir de alerta para as pessoas que transitam próximo a mesma.

## **4. CONCLUSÃO**

Conclui-se que, as atividades características da construção civil mostram-se naturalmente perigosas para os operários. Estes, por sua vez, majoritariamente não dispõem de conhecimentos suficientes para realizar as tarefas que lhes são conferidas. Além disso, os empresários responsáveis pelas obras geralmente não tomam as devidas medidas de cuidado com seus funcionários.

Os acidentes acabam envolvendo mais de um responsável, e pode-se perceber que a falta de

organização e prevenção dentro das obras são os principais motivos de acidentes. Causa geralmente movida por pretensão de economia das empresas, reduzindo os investimentos com treinamento de seus funcionários, que permanecem sem o conhecimento adequado, realizando suas atividades sem os devidos cuidados e proteção. Ainda por questões de economia e irresponsabilidade administrativa, algumas pessoas realizam atividades que não estão de acordo com suas especificações.

Alguns trabalhadores também apresentam sua parcela de culpa, quando conhecem as normas e riscos, porém persistem em ter atitudes imprudentes que colocam em risco sua vida e a dos demais envolvidos. Diante disso, podemos perceber que a falta de fiscalização, por parte dos responsáveis pelas obras e por parte do governo, acarreta a maioria dos problemas de acidentes de trabalho na construção civil, visto que, muitas prevenções são obrigatórias e não são cumpridas.

Além disso, conclui-se que a tentativa de economia nesse quesito não compensa, pois acaba resultando em um gasto maior com reparo dos danos e em consequências com prejuízos humanos e sociais.

## 5. REFERÊNCIAS

- SOUZA, Renato. Brasil tem 700 mil acidentes de trabalho por ano. **Jornal Estado de Minas**. Minas Gerais, 05 jul. 2017. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/06/05/internas\\_economia,874113/brasil-tem-700-mil-acidentes-de-trabalho-por-ano.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/06/05/internas_economia,874113/brasil-tem-700-mil-acidentes-de-trabalho-por-ano.shtml)>. Acesso em: 04 de Junho de 2018.
- Acidentes de trabalho no Brasil: como diminuir os números alarmantes?. **Mobuss Construção**. Santa Catarina, 18 Mar. 2016. Disponível em: <<https://www.mobussconstrucao.com.br/blog/2016/03/acidentes-de-trabalho-no-brasil/>>. Acesso em: 04 de Junho de 2018.
- KONIG, Mauri. Acidentes custaram R\$ 70 bilhões em 7 anos. **Gazeta do Povo**. Paraná, 6 jul. 2015. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/acidentes-de-trabalho-no-brasil/perdas-humanas-em-cifras-bilionarias.jpp>>. Acesso em: 04 de Junho de 2018.